

# MACIÇO CARA SUJA: FACIOLOGIA META ÁLCALI-FELDSPATO-SIENITO

Almeida, J.M.<sup>1</sup>; Prazeres Santos, J.<sup>2</sup>; Araújo, L.M.B.<sup>3</sup>; Silva, A.C.V.R.<sup>4</sup>; Liz, L.C.C.<sup>1</sup>; Vidal, G.C.<sup>2</sup>; Costa, I.A.A.<sup>1</sup>; Brito, L.C.<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal de Sergipe; <sup>2</sup>Universidade Federal do Oeste da Bahia; <sup>3</sup>Universidade Federal de Uberlândia; <sup>4</sup>Universidade de Brasília

**RESUMO:** O maciço Cara Suja é uma intrusão tardia ocorrida no Paleoproterozóico (2.1 Ga.) que faz parte do Batólito Guanambi, localizado na parte sul da região Oeste do Estado da Bahia e geotectonicamente está inserido no porção sudoeste do Cráton São Francisco. A área de estudo abrange um contexto geológico regional representado na porção sudoeste pelas rochas do Complexo Santa Isabel e do *Greenstone Belt* Riacho de Santana, ambos de idade Arqueana, pelo Batólito Guanambi e Supergrupo Espinhaço (Paleo a Neoproterozóico) e pelos depósitos recentes areno-argilosos representados pelas Coberturas colúvio-aluvionares e detrito-lateríticas que recobre boa parte da área de pesquisa. O maciço Cara Suja possui forma circular, extensão de aproximadamente 220 km<sup>2</sup> e constitui-se basicamente por três faciologias: a fácies Quartzo Sienito, Álcali-feldspato-Sienito e a fácies Monzogranito. A pesquisa tem como escopo principal caracterizar de forma petrológica a fácies Meta Alcali-feldspato-sienito enfatizando assim os aspectos macro e microscópicos da rocha que faz parte desta fácies. A fácies Meta Álcali-feldspática-sienítica aflora bordejando a porção leste do maciço Cara Suja e representa aproximadamente 7% da intrusão. Os Meta álcali-feldspato-sienito apresentam aspecto maciço em maior proporção, de uma forma geral apresentam coloração cinza escuro rosado, possui granulometria grossa, textura porfirítica, apresentando fenocristais de feldspato, aos quais conota-se de forma restrita uma leve orientação. Microscopicamente, essa faciologia apresenta textura inequigranular, blastoporfirítica, granonematoblástica e blastomimerquítica, com grãos na forma subdioblástica a xenoblástica que ocorrem em dimensão variando de 0,2 a 4 mm e cujos contatos na sua maioria distam entre retos a curvos. A fácies Meta Álcali-feldspato-sienitos apesar de demonstrar em feições macroscópicas aspectos maciços e isotrópicos, a trama aponta uma leve orientação dos fenocristais de k-feldspatos e dos cristais de biotitas, que se apresentam alongados e suavemente achatados, sugerindo a atuação de tensores deformacionais na área de estudo. A mineralogia principal é dada por microclínio, quartzo, oligoclásio, hornblenda, biotita e diopsídio; já os minerais acessórios são titanita, zircão, minerais opacos, apatita e por vezes alanita e a mineralogia secundária é composta por sericita, clorita, rutilo e epidoto. Essa faciologia que compõe o maciço Cara Suja a princípio foi classificada como Meta Álcali-feldspato-sienito devido os cristais félsicos (oligoclásio, microclínio e quartzo) estarem alongados e as biotitas estiradas marcando uma suave orientação, e ainda pelas transformações pós-magmáticas regidas por ações hidrotermais que traçaram o desenvolvimento de cristais neoformados de clorita, epidoto e moscovita pelos processos de saussuritização, cloritização, moscovitização/sericitização e também por recristalização. A partir das texturas, da mineralogia associada e da intensidade da atuação das transformações pós-magmática pode-se sugerir que o maciço foi submetido a atuação de grau metamórfico de incipiente a fraco.

**PALAVRAS-CHAVE:** MACIÇO, META-ÁLCALI-FELSDSPATO-SIENITO, METAMORFISMO.